

Preço da assignatura  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	80 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de A Restauração.

Redacção e Administração  
R. de Payo Galvão—Guimarães

# A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e communicados, linha . . . . .	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os ers. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

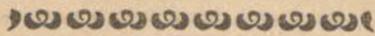
Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

A todos os leitores de

## A Restauração

Bóas festas



## POLITICA

A gente habitua-se a tudo: o supportar-se durante muito tempo a mesma impressão, quer agradável quer desagradável, embota o sentimento e faz que aquillo que, noutras circuntâncias, nos penetraria vivamente e absorveria todas as nossas atencções, se observe sem reflexão ou até com indifferença.

E' o que se dá em nossos dias com o estado político da nossa pátria.

Raras vezes uma nação, a não ser nas vésperas da agonia, terá visto os monopolistas do governo tam esquelidos dos seus mais vitaes interesses, ainda perante os perigos mais funestos e mais amiaçadores, como hoje os vemos em Portugal. E comtudo poucos sam os ánimos que se mostram condignamente atemorizados da situação.

Os cuidados de quasi toda a gente—dos que fallam e dos que ouvem, dos que escrevem e dos que lêem—empregam-se nessas estereis e perigosas luctas partidárias, nessas indignas e mesquinhas ambições pessoaes, que tudo absorvem.

Fazem-se cálculos e previsões sobre o éxito das intrigas que vão riamente se tessam a respeito da governação pública: mas sam poucos os que algum instante desviam a vista da indecorosa urdidura cómica, para considerarem o estado lastimoso da pátria.

Ha poucos meses, os inimigos da nação puseram-lhe ao peito o punhal duma revolução violenta, e poucos dias depois tentaram extinguir com morte injusta a familia real.

Houve, durante algum tempo, bastante alvoroço: a grande maioria dos portuguezes amaldiçoavam aquelles feitos criminosos.

Foram passando os tempos. Um governo indigno entra em cumplicidade aberta com os auctores daquelles flagícios e alenta-lhes o ánimo para novos ou-sios: o que é evidentemente muito mais grave do que as mais arrojadas insolências revolucionárias dos particulares.

E esses homens, que, lá nas altas camadas da politica, se dizem os representantes do povo e se ufanam de ter na mão a vida dos governos, encaram tudo aquillo com a insensibilidade dos cadáveres.

E' certo que elles cogitam, que elles fallam e escrevem, que elles trabalham: mas em quê? Parecem filhos degenerados que vêm a olhos enxutos avançar o assassino contra sua mãe, com a bárbara esperanza de mais cedo entrarem na divisão do espólio.

Considerem-se essas divisões, essas rivalidades, essas trapaças, esses enredos, essas indignidades de toda a casta, de que sam vivo exemplo quasi todos os homens que têm tido ou esperam ter parte no governo da pobre nação.

Recorde-se o estado miseravel da fazenda pública, do crédito nacional, das indústrias, do commercio, de quasi todas as fontes da economia e da vida.

Não se perca da atencção o trabalho indefesso, persistente, ousado, dos revolucionários declarados; nem se esqueçam as ambições inveteradas e poderosas de alem-fronteiras.

Reflicta-se em tudo isto, e julgue-se da segurança da pátria.

Mas quem ha que pense nisto seriamente? Onde estão, sobre tudo, os que, transpondo decididos a barreira das declamações estereis, acodem efficaçmente em auxilio da pátria?

Ha! os que podem não querem; e os poucos que querem nada podem sós.

E o povo, a grande massa da nação, quando muito, entretem a sua curiosidade superficial em procurar conhecer o que fazem esses grandes criminosos, os assassinos da pátria. . .

Foi-se callejando a pouco e pouco na contemplação deste estado de coizas. Para lhe avivar a sensibilidade seria necessária uma crise violenta, que de súbito mudasse a scena dos acontecimentos.

Mas é tristissimo este symptoma. Quem ha de resistir ás audácias dos maus, fortificadas pela indolência dos bons?

## Dispensa de abstinência

Por um decreto da sagra-da Congregação do Concilio, datado de 14 de dezembro corrente, o summo Pontifice Pio X dispensa os fieis do mundo inteiro do preceito da abstinência no próximo dia do anno novo, que cai á sexta-feira.

Quanto a abstinência, fica pois o próximo dia primeiro de janeiro inteiramente livre, sendo permitida tambem a promiscuidade de carne e peixe.

Não se trata do dia de Natal, porque a dispensa de abstinência nesta festa é de direito, qualquer que seja o dia da semana em que caia.

P.º Faria.

## Minúcias

V

Átomos e eternidade

De quantos átomos constará o universo? . . . Mas não vamos já tam longe. De quantos átomos constará a cabeça dum alfinete?

De 100?—De mais! . . .  
De 1 000?—De mais! . . .  
De 1 000 000?—De mais! . . . De muito mais! . . .

Emfim, segundo a ideia que a sciência faz da grandeza (e chamam-lhe grandeza!) do átomo, sam tantos os átomos que entram na formação da cabeça dum alfinete, que, se della se tirassem 1 000 000 000 (mil milhões!) átomos cada segundo («cada segundo» note-se), gastar-se-hiam mais de 250 000 annos para esgotar a enorme somma! . . . E cada anno tem 31 536 000 segundos! . . .

Se se admittir que o homem tenha sido creado ha 10 000 annos, e que, desde o primeiro instante da sua criação, uma série nunca interrompida de contadores tenha tirado da cabeça do alfinete os mil milhões de átomos cada segundo, apenas faltará hoje á cabeça do alfinete a 25.ª parte dos seus átomos!

Mas isto é assim, se se admittir a contagem de mil milhões cada segundo: o que é inteiramente impossivel; pois, para contar até este número, por maior que seja a rapidez da lingua e ainda que a tarefa se não interrompa nunca nem de dia nem de noite, sam precisos pelo menos 10 annos.

Portanto, se em vez dos mil milhões cada segundo, reduzirmos a tarefa a mil milhões cada 10 annos, teremos trabalho para 78 840 billiões de annos; e então aquella série de contadores, não interrompida desde a criação, apenas terá hoje tirado a 7884 000 000.ª parte dos átomos da cabeça do alfinete!

Mas quantas vezes será o globo terrestre maior do que a cabeça dum alfinete? . . . Calcule-o quem quiser. E quantas vezes será o universo maior do que o globo terrestre? . . . Este cálculo é impossivel, porque a grandeza total do universo é desconhecida: mas, attendendo só á parte conhecida, sabe-se que a terra é uma espécie de átomo na gigantesca harmonia dos mundos.

Ora, se é tal o número de átomos duma cabeça de alfinete, qual será o número de átomos do globo terrestre? . . . E do universo inteiro? . . . Isto faz endoidecer.

Mas querem os leitores saber de que se havia de lembrar um dia certo pensador ao meditar na eternidade? Imaginou que todo o universo formasse um só globo, gigantesco, immenso. . . Suppós que da multidão incalculavel de átomos que o formam, em vez de se tirarem mil milhões cada segundo, se tirava um só átomo cada século. . .

E perguntou a si mesmo que duração de tempo seria necessária pa-

ra se esgotarem, assim, todos os átomos d'aquelle globo. . . Se, a mil milhões cada segundo, a cabeça dum alfinete dava para mais de 250 000 annos; a massa inteira do universo, a um só átomo cada século, para que tempo duraria? . . .

E perguntou mais: Se uma alma cair no inferno ou for para o ceu, quanto lhe faltará ainda, depois de lá passar toda essa infinidade de séculos, para terminar a sua expiação ou esgotar a sua felicidade? . . . E não achou, á luz da razão e da revelação, senão esta resposta: Falta-lhe tanto como no instante em que saiu da vida; porque lá, na eternidade, o fim está sempre á mesma distância. . . não chegará nunca! . . .

P.º F.

## Nacionalismo

NOVO CENTRO

Duma correspondencia de Villa Real (11—12—1908) para A Palavra:

Conforme communiquei por telegramma, acha-se organizado nesta villa o centro nacionalista districtal.

Havia a commissão de propaganda do nosso partido, aqui constituída ha meses, deliberado, de harmonia com uma das attribuições que lhe tinham sido conferidas, tratar da fundação definitiva do centro. Para tal fim, convocou uma assembleia de nacionalistas do districto, principalmente dos que mais se salientaram por occasião das ultimas eleições de deputados, assembleia que, como fora resolvido, teve lugar hontem, pelas 12 horas da manhã, numa das salas do Collegio de Nossa Senhora do Rosario, fazendo-se larga e distinctamente representar as classes sacerdotal e leiga.

Deu principio aos trabalhos da reunião, na qualidade de presidente da commissão acima referida, Mgr. Jeronymo Amaral. Disse s. ex.ª que o fim da assembleia era de sobejo conhecido pelos convites que foram dirigidos quasi exclusivamente ás pessoas que já se sabiam animadas de sentimentos nacionalistas e devotadas sinceramente á nossa causa, que é a causa de Deus e da Patria.

Trata-se, continua o orador, de fundar nesta capital do districto, um centro nacionalista. De ha muito, desde o principio até da formação do partido nacionalista, se reconheceu, como por certo todos do mesmo modo reconheceram, a necessidade urgentissima, inadiavel, da organização deste centro.

Motivos imperiosos impunham esta urgencia, sendo um dos mais importantes evitar que a nossa inacção fosse obstaculo á fundação dos centros concelhios, sobretudo naquelles concelhos deste districto, onde felizmente podemos contar com elementos valiosos para a constituição desses centros.

Proseguindo, disse s. ex.ª que seria impendavel continuarmos a pôr embaraços á acção das forças nacionalistas, que se achavam dispersas pelo nosso districto, quando a santidade da causa que defendemos e deve levar um poderoso concurso á obra da regeneração e salvação da nossa querida patria exige que sem demora congreguemos todas as boas vontades, unamos todos os esforços, para que, saindo da apathia em que temos vivido, mostremos com o nosso trabalho, com a nossa dedicação, todo o affecto que votamos a este partido e bem assim todo o desejo que temos de concorrer para o seu engrandecimento.

E pois necessario, constituido agora este centro, que nos diferentes concelhos se trate quanto antes da formação dos respectivos centros, tanto concelhios como parochiaes, para o que se contava com a boa vontade e dedicação dos nacionalistas presentes e de outros que, impossibilitados de assistir, mandaram a sua adhesão.

S. ex.ª, que foi entusiasticamente applaudido, terminou por pedir á assembleia que indicasse a pessoa que devia presidir a esta reunião, para assim se poder proceder á formação do centro districtal.

cretarios os snrs. Antonio Vieira dos Santos e rev. Alves Couto.

Declarada pelo snr. presidente aberta a sessão, procedeu-se á leitura das cartas de adhesão dirigidas por cavalheiros que não haviam podido comparecer.

Em seguida o snr. Antonio de Moraes Chaves pediu a palavra e propôs que o centro districtal ficasse assim formado:

Presidente—Mgr. Jeronymo Amaral, vigario geral da comarca;

Vice-presidente—Antonio de Sousa Rebello, proprietario;

Secretario—Padre Manuel Martins Alves Couto, professor do Collegio de Nossa Senhora do Rosario;

Thesoureiro—Roberto de Jesus Alves, commerciante;

Vogues—Padre Antonio Augusto Azevedo, abbade de Mouços; Antonio Vieira dos Santos, proprietario; Padre Filipe Corrêa de Mesquita Borges, secretario da camara ecclesiastica; Avelino Antonio Calado, commerciante; Padre Antonio José Vieira Lemos, abbade da Campeã; Emilio Pinto da Silva, industrial.

Esta lista foi unanimemente approvada, sendo, por proposta do snr. presidente, aggregado ao centro o snr. Antonio de Moraes Chaves, como segundo secretario.

Após a constituição do centro foram, por deliberação da assembleia, enviados telegrammas de saudação a Sua Magestade El-Rei, a S. Ex.ª Rev.ª e ao Sr. Arcebispo Primás, ao snr. conselheiro Jacintho Candido e ao venerando conego A. Augusto Rodrigues, concebidos nos seguintes termos:

«A sua Magestade El-Rei—Lisboa.—Centro nacionalista districtal Villa Real, hoje constituído, saudá Vossa Magestade, fazendo ardentissimos votos prosperidades seu reinado.—Presidente, Jeronymo Amaral.

«Arcebispo Primás—Braga.—Centro nacionalista, hoje formado, cumprimenta V. Ex.ª Rev.ª e pede benção.—Jeronymo Amaral.

«Conselheiro Jacintho Candido—Lisboa.—Ao inaugurar o centro nacionalista districtal saudamos v. ex.ª. Jeronymo Amaral.

«Conego Rodrigues—Braga.—Fundando hoje centro districtal, cumprimentamos na pessoa de v. ex.ª nacionalistas Braga.—Jeronymo Amaral.

O snr. Moraes Chaves, pedindo novamente a palavra, profre, com o calor proprio do seu entusiasmo pela causa nacionalista, um pequeno mas bem elaborado discurso, coberto por vezes de phreneticos applausos pela assembleia, em que pôe em relevo a grande necessidade que têm todos os portuguezes, que se prezam de catholicos e patriotas, de se unirem no sacrificissimo pensamento de fazer surgir melhores dias para este desventurado torção que deversos amamos e que tam ameadado de morte se encontra pelas loucuras de muitos de seus filhos que parecem comprazer-se na pratica de desatinos que tantos opprobrios nos ham acarretado. Aludindo com palavras de sentida indignação aos acontecimentos tragicos que entre nós se desenrolaram este anno e cobriram Portugal de vergonha, disse que era preciso trabalharmos aturada e afincadamente, bem unidos e disciplinados, para que lá fora saibam que ha portuguezes dignos e ciosos da honra do seu país, terminando por levantar vivas a El-Rei, á Patria, ao snr. conselheiro Jacintho Candido e ao partido nacionalista, que foram delirantemente correspondidos.

Depois de se tomarem varias resoluções tendentes a iniciar desde já trabalhos para a organização do partido em todo o districto, o snr. presidente levantou a sessão, sendo a acta da inauguração do centro districtal assignada por todos os membros e pelos cavalheiros seguintes, que se achavam presentes:

Padre Henrique Pereira, parochio de Moura Marthã; Antonio de Almeida Meirelles, de Lobrigos; Padre Manuel da Cunha Fernandes, parochio de Fontes; Padre João da Cunha Telles, parochio de Arroios; João Baptista Corrêa Junior, proprietario, de Fontes; Luis Maria de Mattos Cabral, proprietario, da Cumieira; Joaquim Teixeira de Sousa Pinto, proprietario de Fontes; Antonio Teixeira Coutinho, proprietario e negociante, de Villa Real; Antonio Maria dos Reis, industrial, de Villa Real; Padre Domingos Augusto Rodrigues, de Constantim; Alfredo Maria dos Reis, industrial, de Villa Real; Padre Alexandre Teixeira Cruz, parochio de Parada de Cunchos; José Maria Pinto, proprietario, de Constantim; Bernardino de Mattos, proprietario, de Mosteiró; Victorino Fernandes Montes, proprietario, de Mosteiró; Padre José Augusto Pinto de Carvalho, de Villa Real; Antonio Coutinho, proprietario, de Adu-

fe; Manuel de Jesus Continho, de Adoufe; Antonio Rodrigues Rego, proprietario, de Constantim; Manuel Antonio dos Santos Cavalleiro, industrial, de Villa Real; dr. João Manuel Rebello de Queiroz, da Cumieira; Padre Bento Gonçalves Queiroz, parcho de Soutello do Valle; Padre Agostinho José Gonçalves, parcho de Tellões; Padre João Marques Guimarães, parcho de Lames; Padre Paulino José de Sousa, de Tellões; Padre Antonio Joaquim Pereira Rego, parcho de Tres Minas; Francisco Branco, negociante, de Villa Real; Padre Luis de Mattos Cabral, da Cumieira; Padre Antonio Gonçalves Ribeiro, da Samardá; Padre João Montes, parcho de S. Thomé do Castello; Padre Antonio Gonçalves Ribeiro Junior, da Samardá; Padre Antonio Ferreira Machado, parcho do Bilho; Francisco Ribeiro da Costa, proprietario, do Bilho; Padre Bernardino José Martins, parcho de Moudrães; Padre Angelo Gonçalves Grillo Minhava, parcho da Pena; Padre Antonio José Ferreira, de Mouços; Padre Domingos José Moutinho, de Matheus; Padre Domingos José dos Reis Lima, parcho de S. Diniz de Villa Real; Padre Francisco de Mattos Vieira, Villa Real; Padre Luis Macedo de Carvalho Novaes, parcho de Villa Marim; Padre Manuel José da Silva, Villa Real; Padre José Maria da Silva, Villa Real; Padre Custodio da Rocha, Mondrães; Padre Damião Martins, Villa Real; Padre Alfredo Martins, Villa Real; Domingos José da Costa Araujo, Villa Real; Padre José Carlos Simões de Almeida, Villa Real; Francisco Gonçalves Freirinha, proprietario e negociante, Villa Real; José da Costa Pinheiro, Villa Real; Joaquim Alves dos Santos, Matheus.

Foram os seguintes os cavalheiros que mandaram adhesão por não poderem comparecer:

Padre José Affonso Alves de Medeiros, parcho de Capelludos; Henrique Gonçalves Pires, de Cerva; João Antonio da Silva Ramos, de Mondim; Domingos Augusto Chaves, da Cumieira; Padre Manuel José Gonçalves, de Ribeira de Pena; Padre João Teixeira Pinto, de Santa Martha; Pantaleão Pinto de Carvalho Osorio, de Villa Real; Padre Paulino Borges Fernandes Machado, de Arroios; Padre Agostinho José de Sousa, Arcipreste de Villa Pouca; Padre Francisco de Azevedo Lima, parcho de Folhadella; Padre Manuel Joaquim Gonçalves Ferreira, parcho de Cerva; Padre Domingos José da Fonte, de Tellões; Padre Manuel Antonio de Moraes Miranda, parcho de Villar de Ferreiros; Padre Antonio de Mello, Valle Passos; Padre Antonio de Barros, parcho de Arcosso; Luis Antonio Adão Barroso, de Valle Passos; Augusto Joaquim Rebello, commerciante, Villa Real; Padre Affonso Augusto Ribeiro Catalão, parcho de Torgueda; João Duarte Perry da Fonseca Lobo, de Lobrigos; Padre Francisco Rodrigues Rego, de Constantim; Padre Antonio Gomes Ribeiro, parcho de Paradaña; Padre Antonio Bernardino da Fonte, parcho de Valmogueiras; Luis Antonio Vaz, de Matheus; José Ferreira Ribeiro, de Matheus; Padre Aderito Pimentel, do Tronco, Chaves.

Acabam de receber-se os seguintes telegrammas em resposta ás saudações enviadas pelo centro constituido:

«Jeronymo Amaral—Villa Real.—Sua Majestade El-Rei agradece ao Centro Nacionalista do districto de Villa Real seus votos pelas prosperidades reinado.—*Marquez Lavradio.*»

«Monsenhor Jeronymo Amaral, presidente Centro Nacionalista—Villa Real.—Agradeço cumprimentos Centro e envio benção pedida.—*Arcebispo Primas.*»

«Jeronymo Amaral—Villa Real.—Os meus agradecimentos e applausos. Faço votos por que Deus abençoe trabalhos.—*Conego Rodrigues.*»

## «O Regenerador,»

Alguem se escandalizou de que *A Restauração*, ao noticiar no passado número o apparecimento do novo órgão do partido regenerador em Guimarães—contra o seu costume em taes casos—, terminasse por lhe dar as boas vindas.

E' verdade que essas saudações, quando se trata de publicações cuja orientação reprovamos, não estão nos hábitos de *A Restauração*. Coherentes com os nossos princípios, não costumamos applaudir-nos do apparecimento de quem se empenha em destruir o que nós edificamos, nem desejar-lhe efficacia de acção.

Tal procedimento, apesar de muito empregado até por várias publicações cathólicas, é immoral e absurdo, e redunna em mentirosa lisonja, que os próprios adversários, se forem razoaveis, não podem estimar nem agradecer.

Amigos pessoasas da redacção de *O Regenerador*, praticamos o «*adilige homines*» de Santo Agostinho; mas isso não nos obriga a approvar uma orientação que temos por gran-

demente errada, esquecendo o «*interfícite errores*» do mesmo genial doutor.

Se alguem tiver por menos cortês este nosso modo de julgar e proceder, faça-nos ao menos a justiça de reconhecer que somos coherentes com os nossos princípios e que não temos nisto intuitos pessoasas.

E' o evangelista S. João (*II Epist., 10, 11*) quem nos inculca que ao mensageiro do erro nem o devemos agazalhar, nem sequer lhe devemos dizer: «*Eu te saúdo;*»—«*Nec Aue ei dixeritis.*»

Aquelles cumprimentos de boas vindas de *A Restauração* a *O Regenerador* representam pois uma simplez inadvertência de quem redigiu a noticia: inadvertência, que nos apressamos a reparar, pedindo desculpa aos nossos leitores e ao nosso collega da apparente falta de sinceridade com que *A Restauração* o tratou.

Ainda outro motivo nos aconselhava a prestar à verdade esta reparação: o receio de que *O Regenerador* algum dia pretendesse auctorizar-se com o nosso procedimento, oppondo-o a qualquer affirmação que com elle brigasse.

A este receio nos leva o que *O Regenerador* pensa e planeia a respeito duma declaração inteiramente correcta do illustre vereador nacionalista, que presidiu à sessão de posse da camara municipal (suppondo, pelo testemunho do nosso collega, que elle a fizesse).

Tendo aquelle cavalheiro dito que a multiplicidade de partidos representados na camara era para si uma esperanza de boa administração, pelo interesse que cada um devia ter em zelar o seu bom nome, *O Regenerador* toma nota e acrescenta: «*Archivamos estas declarações do illustre vereador nacionalista, para um dia podermos responder com ellas aos rotativophobos.*»

O remoque ao partido nacionalista é palpavel, e formal a amiaça de que as palavras do vereador nacionalista ham de ser um dia empregadas contra o seu partido.

A nossa intelligência escapa a subtil vulnerabilidade de tal declaração. Archivamo-la todavia, com o remoque e amiaça de *O Regenerador*, não para nos lembrarmos da preferéncia com que o nosso collega começa a espicaçar, nas suas criticas à nova camara, o partido nacionalista, mas para que se não possa dizer que subtrahimos ao julgamento público aquillo que os adversários apontam de vicioso no nacionalismo, ou melhor nas opiniões dum nacionalista.

Parece-nos porém que *O Regenerador* andaria melhor, refrendo as suas energias bellicosas e poupando-as para melhor ensejo.

## Sciência prática

No último artigo desta secção, escapou, no derradeiro parágrafo, um erro typographico que, por alterar inteiramente a doutrina, nos cumpre emendar. Onde se diz que a nódoa se deve mergulhar em «azeite», estava no original: «Mergulhe-se a nódoa em leite.» Havia de ter graça tirar nódoas com azeite...

### Mel artificial

Estamos num tempo em que, sem cuidado nenhum com a saúde dos consumidores, se falsificam escandalosamente quasi todos os géneros alimentares. Da-se porém com o producto artificial a que se refere a nossa epigraphe o caso raro de ser melhor e mais barato do que o correspondente producto natural. O ponto está em que seja bem fabricado.

Aqui damos hoje aos nossos leitores a receita e modo de operar ensinado pelo Dr. Hertzfeld, químico allemão muito conhecido pelos seus trabalhos sobre semelhantes matérias.

Prepara-se um xarope, fazendo

dissolver a quente, numa caçarola esmaltada bem limpa, um chilogramma de açúcar ordinário (refinado ou crystallizado em grãos) em cerca de 300 grammas de agua; ajunta-se cerca de um gramma de acido tártrico; depois aquece-se tudo até à ebulição, agitando continuamente, até que o líquido ganhe uma bella côr de amarello dourado (o que leva cerca de tres quartos de hora).

No xarope de açúcar invertido, que assim se obtém, encontra-se a consistência e o aspecto do mel. Quanto ao acido tártrico, empregado para provocar a inversão, é um producto extrahido das borras de vinho: pode pois empregar-se sem nenhuma desconfiança. A sua quantidade é aliás pequenissima, e pode ser substituída, se se quiser, pelo çumo de meio limão: o mel assim preparado adquire um lejeiro gosto de limão, tanto mais agradável, quanto o açúcar invertido não tem nenhum outro sabor que o devido ao açúcar.

A perfumação pode também fazer-se com baunilha, ou—para dar o aroma do mel—com numerosos extractos fabricados com productos synthéticos: mas nenhum destes pode dar a illusão perfeita dum mel de boa qualidade. E' preferivel ajuntar ao açúcar invertido algum mel natural de aroma forte, qual é, por exemplo, o de tojo ou urze. Assim, melhora-se a qualidade dos dois productos, e o perfume obtido é excellente.

Um apicultor de Grunewald, tendo obtido um mel de tilia argentea, duma côr de pardo fusco e de gosto muito desagradavel, misturou vinte partes deste mel com oitenta de açúcar invertido, e obteve assim um producto de gosto e apparencia irreprehensivel. Assim, longe de fazer mal ao apicultor, a chimica vem em seu auxilio para bem juntamente do productor e do consumidor.

Importa accentuar, na verdade, que o producto artificial, assim obtido, não é inferior em coisa nenhuma ao producto natural. Pelo contrario, emquanto o mel, segundo é bem ou mal preparado, pode, alem dos diferentes açúcares que compõem o producto normal dos grãos de pollen, conter parcelas de cera, resíduos de larvas, etc., o seu succedâneo, cuja preparação acabamos de indicar, é sempre inteiramente puro e mais alimenticio, embora mais barato. Alem disso, a sua fabricação é muito mais cômoda: pode ser preparado em qualquer época do anno, segundo for necessário, e em quantidade illimitada.

Até ao presente, para fabricar o mel, recorriamos ao instincto e ás capacidades de minúsculas abelhas, como faziam ha milhares de annos, os pastores do monte Hymetto, e como fazem—empregando, é certo, menos engenho—os ursos nas florestas.

Não ha dúvida de que se têm inventado colmeias e accessórios aperfeiçoados: mas o método não tinha mudado essencialmente, emquanto se não começaram a preparar os mel artificiaes. A invenção é evidentemente um progresso, pois que se conseguiu substituir aos meios de producção complicados e custosos um processo de obtenção directa, económica e cômoda, dum producto perfeitamente semelhante ao producto natural.

## Agricultura

### SERVIÇOS DO MÊS

(De O Lavrador)

*Serviços de inverno—Surribas—Boas herbas—Bons alhos—Plantação e poda de arvores—Plantação da vinha na região dos vinhos verdes—Adubação da vinha—Tratamento da anthracnose—Trasfega dos vinhos e clarificação dos vinhos brancos.*

Chegados os dias invernosos, não se pense que falte que fazer ao lavrador. E' a occasião de fazer os serviços de portas a dentro e debaixo dos alpendres, como: limpar as ferramentas, preparar estacas e varas que

devem estar promptas para servir quando forem precisas.

Agora cavam-se e rompem-se as terras que não tenham sido ainda cultivadas e muito ha que fazer em Portugal porque temos quatro milhões de hectares de terra inculta e os restantes cinco milhões de hectares mal amanhados. Que tristeza faz vêr assim desprezada quasi metade da nossa boa terra portuguesa!

Cuide-se da herva para os gados. Quem quiser vê-la pular bem espalhe nos campos, quando não chover, sobre a herva cortada, uma pequena porção de sulfato de ammoniaco; bastarám 10 grammas por metro quadrado. Serviria bem o nitrato de soda, mas fica mais caro.

Ainda se semeia aveia e quem não tiver semeado o trigo e o centeio deve aviá-lo, porque se faz tarde.

*Hortas*—No norte, semeiam-se ainda ervilhas e favas.

Dispõem-se agora os dentes dos alhos; mas devem aproveitar-se só os de fóra das cabeças dos alhos; os de dentro ficam para a cosinha. O alho requer boas sachas e boas regas, de tempos a tempos. Para ter alhos grandes aconselha-se fazer um nó com a rama da planta, quando estiver a secçar; assim, o succo fica todo em baixo, no bolbo do alho.

Plantam-se agora repolhos, couve gallega, espargos e morangueiros.

*Arvoredo*—Póde dar-se andamento à plantação de arvores, tendo o cuidado de abrir covas largas, para que as raizes se espalhem bem e as arvores cresçam á vontade. As arvores devem ser enterradas só até ao collo, ou nó da raiz; enterrando-as de mais, não se desenvolvem bem.

O *Lavrador* ateima em que não se deve deixar de podar os pomares, quando não houver geadas. Também ateima no que tem dito para não se deitar abaixo a azeitona com varas; apanha-se á mão.

Nos sitios que não forem muito atreitos a geadas e neve semeia-se ainda o penisco, para ter pinhaes; sam um bom dote que se póde deixar aos filhos.

*Vinhas*—E' agora o tempo de fazer a plantação da vinha. O *Lavrador* deve explicar melhor o que disse o mês passado.

A prohibição da plantação da vinha não se estende á região dos vinhos verdes que, segundo a lei de 18 de setembro de 1908, é formada pelos districtos de Vianna do Castello e Braga e pelos concelhos de Mondim de Basto, no de Villa Real; de Santo Thyrso, Villa do Conde, Povoia de Varzim, Bouças, Maia, Vallongo, Paredes, Paços de Ferreira, Louzada, Felgueiras, Penafiel, Amarante, Marco de Canavezes, Baião e Villa Nova de Gaya, no do Porto; Castello de Paiva, Macieira de Cambra, Arouca, Ovar, Feira, Oliveira de Azemeis e Estarreja, no de Aveiro; e Oliveira de Frades, Vouzella e S. Pedro do Sul, no de Vizeu. Nestas terras póde plantar-se vinha, á vontade; nas demais, não; apenas se consente a substituição das cepas inutilizadas para a producção desejada.

O *Lavrador* deu o mês passado bons conselhos para quem tiver de adubar as vinhas; não se descuidem nesse serviço, porque só assim poderam ter a certeza de se não enfraquecerem as videiras.

E' agora a occasião de fazer o primeiro tratamento contra a doença chamada *anthracnose*, que chega a fazer apodrecer as varas das videiras. Lavam-se as cepas e varas com um pincel feito de trapos velhos, molhados numa solução de 50 chilos de sulfato de ferro em 100 litros de agua quente, juntando-se ainda, a pouco e pouco, e á medida que se vá mexendo, 1 litro de acido sulfúrico, para não haver novidade. Este serviço tem de ser feito em vasilha de barro porque o acido sulfúrico queima a madeira e ferro e o sulfato também rõe.

*Vinhos*—Quem quiser ter bons vinhos brancos, sem perigo de se estragarem, tire-os agora da mãe, trasfegando-os, e é bom costume trasfegar também os vinhos tintos, para evitar que se estraguem.

Deverá haver o maior cuidado em que as vasilhas fiquem completamente

cheias e bem abatocadas, para que o liquido esteja livre do contacto do ar. Sobre tudo os que tiverem vinhos fracos, envasilhados em bals ciros, deverám duplicar os seus cuidados, pois nestes a camara de ar que se forma é muito maior do que em toneis que têm a forma abaúlada.

## Anecdotas históricas

CXXXVI

*Coração de pedra.*—Em 1820 o duque de Berry foi horrivelmente assassinado por Louvel. O corpo da victima foi exposto numa capella ardente e o assassino foi conduzido á sua presença.

«Conheceis este cadaver?» perguntou o juiz ao assassino.—«Conheço» respondeu o criminoso.—«Fostes vós quem matou o príncipe?»—«Sim: fui eu.—Que mal vos tinha elle feito?»—«Nenhum: tinha-me enchido de favores.—Então quem é que vos moveu a praticar semelhante crime?»—«A minha vontade só!»—«E sabeis que sorte vos esperava?»—«Sabia: é a morte.—Mas sabeis que o príncipe, antes de expirar, pediu que vos perdoassem?»—«Não: isso não sabia.» Neste momento viu-se que algumas lágrimas correram dos olhos de Louvel. «Ah! então arrependeis-vos do vosso crime?»—«Não: não me arrependo.—E se o príncipe ainda vivesse?»—«Matava-o a elle e a toda a sua raça.»

L. F.

## Curiosidades

*Gatos.*—François Coppée, illustre poeta francês ha pouco fallecido, gostava immenso de gatos e vivia rodeado duma legião delles de todas as raças e de todos os pellos. Tinha-os mandado vir da Persia e estes tinham-se aclimado perfeitamente no jardim e estufas do poeta, onde florescia as rosas em todas as estações. A Assistencia dos animaes teve apprehensões acerca da sorte desses lindos animaes: um dos seus socios dirigiu-se á rua Oudinot e aí soube que Coppée, antes de toda a gente, tinha cuidado do futuro delles. Sentindo-se desde muitos annos attingido por uma doença que não perdôa, o poeta renunciara a augmentar o numero dos seus companheiros de trabalho e devaneios. Tinha-se até separado dalguns delles e tinha-os dado a amigos. A' sua morte François Coppée só tinha uma gata velha de nome Isabel, cuja idade era veneravel, e um gato novo branco com malhas pretas, grande caçador de pardaes e que pareceu não interessar-se nunca senão por este exercicio. Ficaram aos cuidados da creada do poeta e de seu sobrinho.

*A guerra.*—O maior factor da destruição, em tempo de guerra, não é o fogo do inimigo, mas principalmente a grande quantidade de doenças de todos os generos que acommettem os exercitos belligerantes. A este respeito publica o War-Office umas estatísticas realmente atterradoras. Assim é que durante a curta guerra austro-prussiana em 1866, a Prussia teve 10782 mortos e feridos e 62980 doentes e mortos de doença nos hospitaes. Na guerra franco-allemã, os allemães tiveram 116821 mortos e feridos no campo de batalha e 490304 doentes e mortos de doença nos hospitaes. Durante a guerra russo-turca em 1877-1878, os russos tiveram 56905 mortos e feridos no campo de batalha e a cifra territorial de 1.006:322 doentes e mortos de doença nos hospitaes. E as cifras da guerra russo-japonêsa, ainda não exactamente conhecidas, devem representar mais do dobro.

*Questão por causa do tabaco.*—Ha tempos houve na ilha de Sa-

# A Restauração

mos graves perturbações por causa duma machina de fazer cigarros. Eiz aqui como o curioso incidente se deu: A industria cigarreira tomou nestes ultimos tempos um grande desenvolvimento na ilha e grandes quantidades de cigarros sam expedidas annualmente para Inglaterra, Allemanha, Russia, etc. Ora ha meses um industrial de Samos teve a ideia de mandar vir da Allemanha uma machina para fabricar cigarros. Grande borborinho em Samos; os operarios cigarreiros protestaram e pediram ao governo da ilha, que impedisse o funcionamento da machina. Reconhecendo o governo que as queixas eram bem fundadas, promulgou um decreto, em virtude do qual os cigarros fabricados á machina haviam de ter uma marca differente, que os distinguisse dos outros. Aqui foi que a questão se azedou. O industrial ilheu associou-se com um allemão, e a bandeira allemã na sua fabrica e continuou a fabricar cigarros sem lhes pôr uma marca distinctiva. A alfandega impediu a exportação, o consul da Allemanha protestou junto do principe Copassis Effendi que antes quis intervir a favor do consul. O governo de Samos oppõe-se a esta interferencia do principe e daí o conflicto. Ora vejam os leitores como o tabaco faz fumo.

## Noticiario

**Recenseamento eleitoral.**—Toda a gente sabe quanto importa o bom ou mau uso do voto eleitoral. Sendo que o regulamento da vida social está nas leis, que as leis sam feitas pela pluralidade de votos no parlamento e que os votos no parlamento sam taes quaes as eleições os escolherem, segue-se que o governo da nação está nas mãos dos eleitores. Ora, como ha tanto quem, sem consideração nem escrúpulo, concorra com o seu voto para a eleição daquelles que vam para o parlamento cavar a ruína da religião e da sociedade, é de rigoroso dever que os bons, os homens de consciencia, contraponham o seu voto e a sua legitima influencia á funesta acção daquelles.

Mas, para que eficazmente o possam realizar, é preciso que tenham voto. Por isso muito instantemente recommendamos aos nossos leitores que, relativamente a si mesmos e áquelles a quem possa estender-se a sua benéfica influencia, se não descuidem do recenseamento eleitoral: aliás ficarão desarmados para a luta.

Aquelles que têm ultimamente sido recenseados, precisam de ver, em tempo opportuno, isto é, quando o recenseamento fór exposto ás reclamações, se o seu nome foi devidamente conservado nas listas, para reclamarem no caso de elle ter sido eliminado ou se ter produzido alguma irregularidade na inscripção.

Aquelles que ainda não estão recenseados, devem requerer a sua inclusão no recenseamento desde o dia 26 do corrente até ao dia 5 de janeiro proximo.

Para esclarecimento destes, aqui consignamos em resumo as respectivas disposições legais e o processo que cumpre usar.

Segundo o art. 1.º da actual lei eleitoral, «sam eleitores de cargos politicos e administrativos todos os cidadãos portugueses, maiores de vinte e um annos e domiciliados em território nacional, nos quaes concorra alguma das seguintes circumstancias:

- 1.º Ser collectado em verba não inferior a 500 reis numa ou mais contribuições directas do estado;
- 2.º Saber ler e escrever.»

Aquelles que houverem de ser inscriptos pelo primeiro titulo, isto é, por pagarem aquella contribuição ao estado, não precisam senão de reclamar opportunamente contra a falta de inscripção, se o seu nome não apparecer no recenseamento.

Mas os que houverem de ser inscriptos pelo segundo titulo, isto é, por saberem ler e escrever, devem apresentar na secretaria da Câmara Municipal, dentro do prazo acima indicado, um requerimento em que pecam a sua inscripção.

Este requerimento ha de ser feito pelo próprio requerente na presença dum notário, que lho reconhecera; ou então na presença do párocho próprio, que fará o reconhecimento. Mas, neste último caso, deve a identidade do requerente ser abonada pelo regedor da paróchia. O reconhecimento do párocho, bem como o attestado do regedor sam jurados, e escriptos no próprio requerimento. Tudo isto é gratuito e feito em papel branco.

Eiz a fórmula do requerimento:

Ex.º Sr. Secretario da  
Câmara Municipal de  
Guimarães

F...., de... annos de idade, (solteiro, casado ou viuvo), de profissão... (alfaiate, sapateiro, etc.) morador na rua de..., freguesia de..., sabendo ler e escrever, requere a sua inscripção no recenseamento eleitoral.

E. R. M.

Guimarães, ... de...  
de 190...

F.. (assignatura por extenso)

Eiz a fórmula do reconhecimento do párocho:  
Attesto, sob juramento, que este requerimento foi escripto e assignado pelo próprio na minha presença.  
(Data)

O párocho F....

Eiz a formula do attestado do regedor:  
Attesto, sob juramento, que o requerente é o próprio, reconhecido e residente nesta freguesia.  
(Data)

O regedor F....

**Aos mancebos.**—A commissão do recenseamento militar, recebe até ao fim do janeiro proximo a participação de todos os mancebos que até 31 deste mês completarem 19 annos e não tenham sido recenseados.

Tambem sam obrigados a apresentar igual comunicação, os paes, tutores ou pessoas de quem os mancebos estejam dependentes.

**Benemerencia.**—De uma generosa e caritativa dama, que já por vezes nos tem encarregado de identico serviço, que gostosamente prestamos, recebemos ha dias a quantia de 3500 reis, para distribuir pelos nossos pobres.

Agradecendo, em nome dos contemplados, á sua generosa bemfeitora, fazemos votos ao ceu para que chovam bençãos sobre tudo quanto lhe é mais caro.

**Avenças.**—Começou já, devendo terminar a 25 do corrente, o prazo para as propostas de avenças do real de agua respeitantes ao trimestre que decorre desde janeiro a março do proximo anno, devendo o seu pagamento fazer-se nos quatro primeiros dias do mês de janeiro.

**Te Deum.**—Em acção de graças pelo feliz regresso a Lisboa, da sua viagem ao norte do país, de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manuel II, a Associação do Coração Agonizante de Jesus fez celebrar no passado domingo, na igreja da Veneravel O. T. de S. Domingos, onde se acha erecta, um solemne Te Deum.

Este acto religioso, que teve lugar cerca das 3 horas da tarde, foi muito concorrido.

**Contribuições atrasadas.**—Foi superiormente determinado ás repartições de fazenda que, num prazo relativamente curto, se proceda á arrecadação de todas as contribuições do Estado que se encontrem actualmente em divida.

Em virtude do caracter terminante desta ordem e para poder dar-lhe inteiro cumprimento, se vam pôr em pratica todas as disposições legais que regulam neste assumpto, iniciando-se desde já o serviço das citações aos devedores remissos e seguindo-se a penhora, executando-se todos estes trabalhos com inflexivel rigor.

Na certeza de que prestamos um bom serviço aos interessados na questão, aqui deixamos consignado o aviso.

**Jury commercial.**—O jury commercial para o anno de 1909 ficou constituído pelos seguintes snrs.:

### 1.ª PAUTA

Albino Pereira Cardoso, Alvaro da Costa Guimarães, Antonio Fernandes da Silva Braga, Antonio José de Sousa, Bernardino Jordão, Francisco Antonio Alves Mendes, Francisco José de Freitas, Gervasio Antonio Pinto, Guilhermino Augusto Barreira, Joaquim Ferreira dos Santos, José Joaquim Vieira de Castro, José Pinto Teixeira de Abreu, Luis José Gonsalves Basto, Manuel Antonio da Silva Villaça, Manuel de Freitas Ferreira da Silva, Manuel Joaquim da Cunha, Manuel José de Carvalho, Manuel Lopes Martins, Manuel Martins Barbosa de Oliveira, Silvestre Gomes Teixeira e Simão Ribeiro.

### 2.ª PAUTA

Antonio de Araujo Salgado, Antonio da Cunha Mendes, Antonio Lopes Martins, Antonio Pereira da Silva, Antonio Virgem dos Santos, Candido José de Carvalho, Eduardo da Silva Guimarães, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, Francisco José Ferreira Junior, João Fernandes de Mello, João Gualdino Pereira, João Rodrigues Loureiro, Joaquim Pereira Mendes, José da Costa Carneiro, José de Freitas Costa Soares, José de Oliveira Meira, José Pinheiro, Manoel Bernardo Alves, Roberto Victor Germano, Rodrigo José Leite Dias e Simão da Costa Guimarães.

**Noticias de Guimarães.**—Com este titulo começo ha dias a sua publicação, nesta cidade, mais um periodico. Filiou-se no partido progressista, sendo seu director-proprietario o snr. Marcos dos Santos Guimarães.

**Camara Municipal.**—A Camara Municipal, em sua sessão de 9 do corrente, deu conta do seguinte expediente:

Officio do ex.º governador civil deste districto, participando ter sido permittido a José de Sousa Roriz pagar em prestações mensaes o que se liquidou dever do logar de amnuense da administração do concelho, na importancia de 9269 reis.

Do mesmo magistrado, communicando que, por despacho ministerial, foi mandado retirar da praça um terreno pertencente á Escola Industrial, conforme a camara solicitou.

Do presidente da direcção da Sociedade Propaganda de Portugal, solicitando a collaboração da camara, para que aconselhe os proprietarios de hotéis, deste concelho, a inscreverem-se no concurso que vai promover, premiando aquelles que apresentarem as casas de banho e instalações sanitarias mais em harmonia com as condições expressas em programma. Inteirada, deliberando acceder.

Concedeu licenças para obras: a Francisco da Silva Castro, de S. Clemente de Sande; Arthur Teixeira

de Lima, da povoação de Vizella; Joaquim Ribeiro Ferreira, de S. João das Caldas; e Antonio Feliciano da Silva Caldas, de Vizella.

Deferiu o requerimento de José André Rodrigues de Carvalho, pedindo a concessão de 0,40ª de terreno do cemiterio publico, para adjuntar ao que já possui não só em seu nome como no do rev. Francisco Rodrigues Lageira.

Nomiu para fazerem parte da junta de repartidores da contribuição industrial, nos termos do regulamento respectivo, os seguintes cidadãos:

Effectivos—Antonio Augusto de Almeida Ferreira, Eduardo da Silva Guimarães, Silvestre Gomes Teixeira, Bernardino Gomes da Silva, João Pereira Machado e Francisco Joaquim da Costa Magalhães.

Supplentes—José de Freitas Costa Soares, Manuel da Cunha Machado, José Antonio da Silva Guimarães, Manuel Vieira de Castro Brandão, Jeronymo Antonio Felix e José da Costa Carneiro.

Nota—Dentre os seis effectivos e substitutos sam escolhidos pelo delegado do thesouro dois cidadãos effectivos e dois substitutos para fazerem parte da junta de repartidores da contribuição industrial.

Deliberou enviar um telegramma a Sua Magestade El-Rei, fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

Auctorizou diferentes pagamentos.

Em sua sessão de 16 do corrente deu conta do seguinte expediente:

Telegramma do camarista de serviço de Sua Magestade El-Rei, agradecendo o que esta municipalidade lhe enviou interessando-se pela saúde de Sua Magestade e participando as suas melhoras. Inteirada.

### Officios

Do snr. governador civil deste districto, communicando a aprovação superior do 2.º orçamento supplementar ao ordinario desta cidade, e bem assim das deliberações provisionarias: subsidios para renda de casas aos professores das escolas centraes e venda da agua da fonte da rua de Santa Luzia, mas esta sob a clausula suspensiva de que a venda se faça nos termos da desamortização. Inteirada.

Da direcção da Associação Commercial, solicitando o patrocínio da Camara para com o snr. governador civil, para que seja deferida uma representação que dirigiu a este magistrado a proposito do descanso semanal, na qual pede para ser fixado o descanso colectivo depois do meio dia de domingo, completado com um dia de descanso em cada quinzena. Tomado na mais subida consideração, ficando em meza para estudo, deliberando reunir-se extraordinariamente na proxima sexta-feira, pelas 12 horas do dia, para a solução do pedido.

### Requerimentos

Da junta de paróchia da freguezia do Souto (O Salvador), pedindo a reparação de que carecem diferentes caminhos naquella freguezia. Tomado em consideração e com informação da repartição das obras, volte.

—De Antonio José de Oliveira, desta cidade, pedindo para que seja registado em seu favor o jazigo de familia que comprou a Gaspar Antonio Pereira Guimarães e mulher, desta cidade, sito no cemiterio municipal da Athouguia, como mostra pelos documentos juntos. Indeferido, em virtude do art. 16.º do regulamento vigente do cemiterio municipal.

—De Antonio Francisco de Oliveira, desta cidade, pedindo licença para fazer conduzir ao cano geral da rua as aguas pluvias do seu predio sito na rua de Santo Antonio, desta cidade. Deferido, cumprindo o requerente todas as disposições do codigo de posturas e mais legislação applicavel.

—De Antonio da Silva, pedindo licença para vender carne de gado suino no seu estabelecimento de vi-

nhos sito no largo do Campo da Feira, desta cidade. Concedida, visto o parecer emitido pelo snr. sub-delegado de saúde.

—De Julio Pinto de Sousa e Castro, da povoação de Vizella, pedindo licença para construir um predio em um terreno que possui na rua do Dr. Ferreira Caldas, daquella povoação. Concedida nos termos do parecer da commissão de melhoramentos sanitarios.

—De Manuel Bento Ribeiro, desta cidade, participando que tomou de trespasse o talho sito na rua de S. Paio, desta cidade, ao seu proprietario Manuel Pereira de Sousa e pedindo licença para, no mesmo talho, vender não só carne de gado bovino como suino. Inteirada do trespasse e concedida a licença pedida.

—De Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto, pedindo licença para rasgar uma janella da loja do predio na parte confinante com a rua da Rainha, desta cidade, transformando-a em porta. Concedida.

Approvou a liquidação da obra de reparação do edificio das escolas primarias da freguesia de S. João das Caldas de Vizella, na importancia de 800000 reis, e mandou que o respectivo certificado fosse enviado ao snr. sub-inspector primario para incluir em folha e o seu pagamento ser ordenado pelo ministerio do reino.

Approvou os autos de exame e vistoria das seguintes empreitadas:

Estrada municipal n.º 11, da Portella da Morreira a Mogege, lançado entre a estrada real n.º 31 e a Portella da Serrana, parte comprehendida entre os perfis n.ºs 231 e 241, na importancia total de 2370410 reis.

Estrada concelhia n.º 14, das Caldas de Vizella á Torre do Inferno, parte comprehendida entre os perfis n.ºs 11 a 17, na importancia de 4650276 reis.

Estrada concelhia n.º 14, das Caldas de Vizella á Torre do Inferno, lançado desde as Caldas de Vizella a Tagilde, parte comprehendida entre os perfis n.ºs 1 a 11, na importancia de 5790944 reis.

Auctorizou diferentes pagamentos.

### Os nossos pobres.

Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

Maria de Oliveira, entrevada, mora na rua de Villa Flor n.º 37.

Josefa Maria, viuva, sem meios para a sua subsistencia e impossibilitada de os auferir.

Mora na rua de Santo Antonio, 182.

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.

Mora na rua de Santa Luzia.

A viuva de Francisco Almeida, (O Peineiro), que ficou com dois filhos de tenra idade e sem meios de subsistencia.

Mora em Caneiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

# A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estilos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

## Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

# MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.<sup>ª</sup>

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

## GRANDE

# Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

## PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

## Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Alemão, o rev. Deharbe. Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgacão desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposicão da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, pregadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicacão da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvoldidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a pratica de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuicão será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

## O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblatto de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos à Administracão do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

## O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

## Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço ..... 500 reis  
Pelo correio ..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, *Padre Anselmo Gonsalves*—Arcos de Valdevez.

## Obras primas de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

## Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

## A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administracão

Rua da Padaria, 48, 1.º

LISBOA

## Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugües por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.º e Rev.º Smr. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço ..... 1\$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

## BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesse—Rua de Payo Galvão—Guimarães

**Recordação de meus estudos**, pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 paginas em 4.º:

Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 »

2.ª série—Um vol. de 50 paginas em 4.º:

Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 »

**Os beneficios da confissão**, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.º:  
Em brochura ... .. 50 reis  
Cartonado ... .. 100 »

**As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos**, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.º:  
Em brochura ... .. 50 reis  
Cartonado ... .. 100 »

**Conselhos sobre a educacão**, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.º:  
Em brochura ... .. 100 reis  
Cartonado ... .. 160 »

*Os beneficios da confissão, os Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educacão* remetem-se pelo correio franco de porte.

## OUTRAS OBRAS DIVERSAS

**Vida de S. Luis Gonzaga**, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço ... .. 30 reis  
Pelo correio ... .. 35 »

**A Biblia—Questão Vital**, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.º:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 »

**Officio da Immaculada Conceição**, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço ... .. 20 reis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares... .. 10 »

**Burgueses e Operarios**, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francés).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço ... .. 80 reis  
Pelo correio ... .. 90 »

**Educacão**—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educacão. II—O que exige a educacão. III—Formacão intellectual. IV—Formacão do coração. V—Formacão da consciencia. VI—Formacão do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para com o proximo. IX—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversacão.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreacões.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço ... .. 100 reis  
Pelo correio ... .. 110 »

**Nem de mais nem de menos**, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.º:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 »

**Vida breve e popular de D. João Bosco**, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço ... .. 400 reis  
Pelo correio ... .. 450 »

**Izabel**, por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.º:

Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 »

**A Dictadura**, por Joseph Vjand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço ... .. 250 reis  
Pelo correio ... .. 270 »

**O almocreve das petas**, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 paginas, em 8.º:

Preço ... .. 80 reis  
Pelo correio ... .. 90 »

Todas as requisicões devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

## ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

**Bilhetes postaes illustrados**.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

**Bilhetes postaes de propaganda religiosa**, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

**Sellos para collecções**.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.